



ASSOCIAÇÃO DA EPISIOTOMIA COM A ATIVIDADE ELETROMIOGRÁFICA DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO EM PRIMÍPARAS

Carolina Florêncio¹, Melania Maria Ramos de Amorim²

RESUMO

Introdução: Embora haja inúmeros estudos mostrando os efeitos deletérios da episiotomia de rotina, este procedimento ainda é realizado com frequência na prática obstétrica, não sendo feito de forma seletiva como preconiza a OMS. Quando mal conduzido, o parto vaginal está entre os principais fatores de risco para disfunções dos músculos do assoalho pélvico. **Objetivo:** Determinar a associação da episiotomia com a atividade eletromiográfica dos músculos do assoalho pélvico. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura, incluindo estudos que comparam a realização da episiotomia com a funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico (MAP). Medidas eletromiográficas podem contextualizar e qualificar a integridade neuromuscular dos MAP de forma objetiva e reprodutível. **Resultados:** Estudos eletroneuromiográficos indicam que a desnervação do músculo pubococcígeo e do esfíncter anal externo ocorre em 42% a 80% dos partos vaginais. A maioria das mulheres recupera a função neuromuscular em dois a três meses após o parto, mas cinco a seis anos depois ainda podem ser encontradas evidências eletroneurofisiológicas de desnervação. O parto vaginal com episiotomia associou-se com diminuição da contratilidade muscular do assoalho pélvico 45 dias após o parto, quando comparado aos outros dois grupos. Nulíparas apresentaram músculos pélvicos com maior contração (avaliada através da eletomiografia), do que primíparas e foi encontrada maior perda na função anterior da musculatura do assoalho pélvico após um parto vaginal. **Conclusão:** Acredita-se que as disfunções do assoalho pélvico podem ser minimizadas reduzindo-se a utilização de fórceps e episiotomias, evitando sobrecarga no segundo período do trabalho de parto e indicando cesarianas de forma seletiva, somente na presença de indicações obstétricas. Existe na literatura ainda poucos estudos em relação às pesquisas direcionadas à atividade eletromiográfica dos músculos do assoalho pélvico associada à realização ou não da episiotomia.

Palavras-chave: Eletromiografia, Episiotomia, Diafragma da pelve, Saúde da mulher.

ABSTRACT

Introduction: Although there are numerous studies showing the deleterious effects of routine episiotomy, this procedure is still performed frequently in obstetric practice, not being done selectively as recommended by WHO. When mishandled, vaginal delivery is among the main risk factors for disorders of pelvic floor muscles. **Objective:** To determine the association entre episiotomy and electromyographic activity of pelvic floor muscles. **Methods:** We performed a literature review, including studies that compare the performance of episiotomy with the functionality of the pelvic floor muscles. Electromyographic measures can contextualize and qualify the integrity neuromuscular of these muscles in an objective and reproducible way. **Results:** electromyography studies indicate that denervation of the pubococcygeus muscle and external anal sphincter occurs in 42% to 80% of vaginal deliveries. Most women recover neuromuscular function in two to three months after delivery, but five to six years later can still be found eletroneurophysiological evidence of denervation. Vaginal delivery with episiotomy was associated with decreased pelvic floor muscle contractility 45 days after delivery, when compared to the other two grupos. Nulliparous pelvic muscles showed greater contraction (assessed by eletomyography) than primiparous and it was found a greater loss in the previous function of the pelvic floor muscles after a vaginal delivery. **Conclusion:** It is believed that pelvic floor dysfunctions can be minimized by reducing the use of forceps and episiotomy, avoiding overload in the second period of labor and cesarean indicated selectively, only in the presence of obstetric indications. There are few studies in the literature regarding research directed towards electromyographic activity of pelvic floor muscles associated with whether or not the episiotomy.

Keywords: Eletromyography, Episiotomy, Pelvic floor, Women's health.

Discente do Curso de Medicina, Unidade Acadêmica de Ciências Médicas, UFCCG, Campina Grande, PB, E-mail: carol_mbf@hotmail.com

² Medicina, Professor. Doutor, Unidade Acadêmica de Ciências Médicas, UFCCG, Campina Grande, PB, E-mail: melania.amorim@gmail.com *Autor para correspondências